



Dinâmica Espírita

REVISTA Nº 131

Abril/2026

Curta nossa página no Facebook:

<https://www.facebook.com/ceamorepaz>

Embriões congelados e o Espiritismo – o tema evoluiu

Retornamos a esse tema, objeto de nossa revista de 22.2.2016, portanto dez anos atrás, pois houve uma evolução importante na avaliação das consequências espirituais em relação aos embriões congelados.

O seguinte artigo trata de uma dessas novas questões. Ele foi originalmente publicado no blog [espiritismo e+](#), por seu articulista, nosso confrade espírita **Wilson Garcia**. Para a apreciação de todos, a questão dos embriões congelados, com base no caso de um [Bebê nascido de embrião congelado por 30 anos bate recorde: 'como filme de ficção científica'](#):

Embriões congelados e o enigma do Espírito: o que acontece durante 30 anos de espera?

Por mais que a ciência avance e normalize procedimentos antes associados à ficção científica, há histórias que continuam a desconcertar o senso comum. O nascimento de **Thaddeus** — considerado pelo *Guinness World Records* o bebê

proveniente do embrião mais antigo já implantado com sucesso — é uma dessas histórias que forçam uma revisão de conceitos.

Seu embrião foi gerado em 1994, congelado em nitrogênio líquido a quase 200 graus negativos e só recentemente foi adotado, implantado e finalmente colocado nos braços de uma mãe que sequer era nascida quando o material genético fora concebido.

Mas enquanto a ciência explica com precisão o que acontece com as células nesse hiato de três décadas, outra pergunta paira no ar — uma pergunta que não se deita no microscópio: **Onde estava o Espírito durante todo esse tempo?**

Entre a técnica e o mistério

Os embriões congelados não se desenvolvem, não envelhecem, não se degradam. Estão suspensos num tempo biológico zerado, aguardando uma decisão humana — um gesto médico, uma escolha materna, um projeto de família. A técnica é fascinante, mas não encerra a questão.

No campo espiritualista — e especialmente na tradição espírita — a vida humana não começa apenas com a atividade celular, mas com a ligação de um princípio inteligente ao organismo em formação. Não é uma fusão abrupta, mas um **processo**, um deslizamento gradual que se intensifica à medida que o corpo se desenvolve no útero.

E é justamente aí que a história de Thaddeus desloca o debate para um campo novo. Se a união entre Espírito e corpo é progressiva e acompanha o metabolismo crescente do embrião, **o que significa um embrião que não cresce?** Seria sensato imaginar um Espírito “preso na geladeira” por 30 anos, aguardando o degelo para retomar uma encarnação interrompida? A hipótese parece menos uma explicação e mais um desconforto lógico.

O Espírito não congela

Do ponto de vista espírita, a resposta mais coerente é também a mais simples: **não há encarnação enquanto não há desenvolvimento orgânico.** A fecundação

abre uma possibilidade, mas não obriga um acoplamento imediato. A união, segundo a doutrina, é proporcional ao estado do corpo: quanto mais próximo da vida ativa, mais forte a ligação; quanto mais inicial ou anômalo o processo, mais tênue ou inexistente ela é.

Um embrião congelado não convoca um Espírito porque:

- não respira,
- não cresce,
- não desperta centros nervosos,
- não evolui biologicamente,
- não inaugura o metabolismo que serviria de “ancoragem” da consciência reencarnante.

Durante os 30 anos em que o embrião esteve suspenso no nitrogênio líquido, **nenhum Espírito aguardava ali**. Nenhum ser estava “trancado” em um estado de coma metafísico. O Espírito que, mais tarde, ocuparia aquele corpo estava em plena atividade no plano espiritual — estudando, convivendo, trabalhando, evoluindo — como qualquer outro ser à espera de uma nova oportunidade reencarnatória. Sua ligação com o embrião só começou quando o corpo voltou a viver. Quando o tubo foi retirado do tanque, descongelado, reidratado, implantado e retomou finalmente o caminho biológico que transforma uma célula em um ser humano.

Biotecnologia e espiritualidade: encontro inevitável

O caso Thaddeus, porém, escancara um dilema maior — não apenas dogmático, mas ético e civilizacional. Nos Estados Unidos, há mais de 1,5 milhão de embriões crio preservados. “Vidas em potencial”, como alguns definem; “material biológico represado”, para outros; “destinos possíveis”, diria um espiritualista.

Cada um deles levanta a mesma pergunta: até quando podem permanecer nesse limbo biológico? Quem decide? O que significa, espiritualmente, manter indefinidamente corpos que não são corpos, mas possibilidades suspensas?

O Espiritismo não oferece respostas prontas para problemas que Kardec jamais imaginou. Contudo, sua lógica permite um ponto firme: a reencarnação é um processo natural, e a natureza não aprisiona Espíritos em vitrines congeladas. Se a vida orgânica é posta em espera, a vida espiritual segue adiante.

Muito além dos recordes

No final, o chamado “bebê mais velho do mundo” não é apenas uma curiosidade médica. É um marco no encontro — e no choque — entre dois mundos: o da ciência que domina a matéria e o da filosofia que tenta compreender a consciência. Entre o nitrogênio líquido e o útero quente, entre o laboratório e o berço, está a pergunta que permanece aberta: **quando começa realmente uma vida?**

Se a biologia aponta para a fecundação, e a espiritualidade aponta para a vinculação, o caso Thaddeus talvez nos lembre de algo essencial: nem o relógio da ciência, nem o do Espírito funcionam no mesmo tempo. E quando esses dois mundos se cruzam, o que se abre é um território novo — um campo de perguntas que tanto a razão quanto a fé precisam reaprender a explorar.

Wilson Garcia
[espiritismo e+](http://espiritismo.e+)

DINÂMICA ESPÍRITA

Editor:

Plínio J. Marafon

Jornalista – MTb nº 9.727/72

Mandem-nos artigos para publicarmos.

Opiniões sobre a revista e pedidos

para recebê-la via e-mail:

dinamica.espirita@ceamorepaz.org.br